



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

MARÇO/2011

Nº 229



Aceita as pessoas, conforme estas se te apresentam.

Este homem prepotente que te desagrada, está enfermo, e talvez não o saiba.

Esse companheiro recalcitrante é infeliz em si mesmo.

Aquele conhecido exigente sofre dos nervos.

Uns, que parecem orgulhosos, são apenas portadores de conflitos que procuram ocultar.

Outros, que se apresentam indiferentes, experimentam medos terríveis.

A Terra é um grande hospital de almas.

Quem te veja, apenas, superficialmente, não terá como analisar-te com acerto.

Concede a liberdade para que cada um seja conforme é e não como pretendes que sejam.

(Extraído de *Vida Feliz*, de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis)

“Narcisa e Tobias eram espíritos vinculados aos trabalhos realizados nas Câmaras de Retificação da colônia Nosso Lar. Foi naquele setor que André Luiz se deparou com sua primeira oportunidade de servir, sendo prontamente acolhido por essas nobres entidades.”

Página 4

O Livro dos Médiuns
completa 150 anos

Página 5

Em abril, chega aos cinemas *As mães de Chico Xavier*

Página 6

Participe de nosso Café Colonial e do curso de preparação de evangelizadores 2011!

Páginas 5 e 7

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

Amigos ajudando a suportar e superar as suas dificuldades

(031) 3411-3131**



Horário de atendimento
8h às 21h30,
todos os dias



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras. Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras. Mentores: Kalimerium e Maria Rothea. Três reuniões às sextas-feiras. Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

• Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.

• Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.

• Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **20/03/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

Editorial

Agradecer

Movimento contínuo em nossas vidas deve ser o de agradecer. Agradecer a Deus pela vida, a Jesus pelos ensinamentos, à Doutrina pelo conhecimento e amparo, às pessoas ao nosso redor, por nos auxiliarem a viver. Quantas vezes nos lembramos de agradecer aos nossos pais pela vida, aos nossos amigos pelo carinho? Ao contrário: agimos, em geral, como se as pessoas tivessem obrigação de nos tratar bem e, mais ainda, de nos amar. Afinal, pessoas tão especiais quanto nós só mereceriam mesmo ser muito amadas...

Façamos um minuto de reflexão diariamente para avaliar com quantas bênçãos nos cerca o Criador; os momentos de crise, de tristeza, de lágrimas, inclusive, várias vezes configuram-se como oportunidades benditas de redenção para cada criatura. É, ainda, a providência divina atuando em nossas vidas, certamente nos poupando de lágrimas ainda maiores ou de tropeços dos quais não sem muita dificuldade nos recuperaríamos.

Somos todos filhos de um mesmo Deus, que é todo justiça e misericórdia; sendo assim, nossa família é a humanidade inteira, e devemos auxiliarmo-nos uns aos outros, infatigavelmente, tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas, agradecendo ao Pai Maior porque hoje podemos nos reconciliar com nosso próximo, podemos semear amor, e, mais ainda, podemos fazer um novo fim, conforme palavras do nosso sábio e querido Chico Xavier.

Obrigada, Jesus, por mais esta encarnação! Abençoa os nossos melhores propósitos e a nossa boa vontade em recomeçarmos todos os dias!

Maria do Rosário A. Pereira

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhaoacao@feig.org.br

Acesse:
www.feig.org.br



Campanha do
QUILO

Estamos precisando de doações de chinelos (tamanhos 41 a 43) e calças masculinas (38 a 42)

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Flávio Braga, Camila Carvalho, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo.

Coordenação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-360- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Estudando a Mediunidade*, de Martins Peralva

Fraternidade Espírita Irmão Glacus: com o coração, na tarefa

Reiteradas vezes é possível constatar o quanto a Casa de Glacus faz a diferença na vida das pessoas – daquelas que são atendidas pelas atividades doutrinárias e assistenciais, pelas ações de promoção social (Centro de Educação Infantil e Colégio) e também daquelas que têm a oportunidade de realizar tarefas.

Recentemente tivemos acesso a uma história desdobrada da trajetória da Casa de Glacus que muito nos emocionou e gostaríamos de compartilhá-la com os leitores do *Evangelho e Ação*.

Uma família envolvida com a FEIG desde os seus primeiros tempos recentemente se reencontrou com um “coração” que conquistou no dia a dia da tarefa. Este “coração” hoje já é um homem, com filhos, e que nos últimos 30 anos nutriu sentimentos tão nobres pela Casa – mesmo afastado fisicamente – que conhecer a sua história nos inundou de bons sentimentos e reforçou a nossa crença do quanto a tarefa vai além das paredes da Casa, e que os corações ali conquistados são para sempre.

Nesta página, vamos chamar o nosso personagem de “coração”, pois esta história diz respeito a um deficiente visual que, mesmo não tendo visto os rostos dos integrantes daquela família, passados 30 anos reconheceu cada um pela voz, percebeu as transformações no tipo físico, demonstrou lembrar detalhes do temperamento de cada um, da Casa e de uma convivência que pareceu ser breve, mas profundamente marcante para o seu espírito e que ele guardou no coração, trazendo, recentemente, de presente, a oportunidade de novas reflexões sobre a importância da tarefa na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, o que cabe para onde estivermos. É uma história que tentaremos resumi-la como ilustração para esta reflexão proposta, já pedindo desculpas aos envolvidos, caso falte algum detalhe.

Nos primeiros anos de funcionamento da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, na sede emprestada do Centro Espírita Amor e Caridade, os assistidos pelo departamento de Assistência Social eram em sua maioria da antiga “favela do Perrela”, que beirava o rio Arrudas naqueles tempos em que eram rotineiras as inundações. Entre tantos casos atendidos de extrema pobreza, tinha o daquele “coração” – uma criança de 6 para 7 anos, com uma doença grave nos olhos, que perdia o pouco da visão que ainda tinha a cada dia. Vinda de outro estado com uma mulher que dizia tê-lo “ganhado” e trazido para morar com sua família em um cômodo na beira do rio, como já não enxergava, era mantida assentadinha em um caixote de madeira com rodinhas, durante todo o dia,

sob o risco de, se saísse dali, cair dentro do Arrudas. Naquele mesmo caixote ele saía pelas ruas e ajudava aquela mulher a conseguir doações de comida, roupas para ele e toda a família dela.

A FEIG entra na história desta criança por intermédio daquela mulher que, após sindicância, passou a receber uma “sacola” (como as cestas básicas eram chamadas naquela época) para minimizar as dificuldades enfrentadas. Durante muitos sábados, aquela criança vinha junto com ela buscar a cesta básica e foi quando começou a estabelecer os vínculos com aqueles que o atendiam. De repente, a criança deixou de comparecer, indo somente a mulher buscar a cesta. Passou um sábado, outro e outro... Foi quando voluntários da Casa de Glacus resolveram fazer uma visita para ver o que estava acontecendo e entender a ausência da criança. Ao chegarem lá, a cena registrada foi triste – a criança esquelética, ardendo em febre, suja, assentada no mesmo caixotinho e sozinha dentro do cômodo na beirada do rio, chorava de fome. Naquele momento, sem titubear, os voluntários acionaram autoridades e a criança foi recolhida e levada para a residência de um deles.

A febre alta era de um quadro inflamatório grave, associado à fome – foi o diagnóstico dos médicos. Sob os cuidados da família de um dos voluntários e da ajuda de muitos outros frequentadores da FEIG, a criança se recompôs, mas ainda tinha a doença nos olhos que avançava. Encaminhado para o Instituto São Rafael¹, a despeito dos esforços, a doença dificultava a sua integração à rotina de educação e inclusão proposta pela instituição e, depois de consultar vários especialistas, um novo diagnóstico explicou o comportamento às vezes violento da criança – a doença, mesmo com a inflamação debelada, gerava dores lancinantes e era preciso fazer uma cirurgia para retirada do globo ocular. A cirurgia foi feita, as dores pararam.

Já recuperada e forte, a criança se integrou ao regime de semi-internato do Instituto São Rafael, onde aprendeu braille, e a partir dali continuou a sua trajetória por esta encarnação. O tempo passou... Já rapaz, frequentava as manhãs de sábado na FEIG e, tomando a decisão de ser radialista, viajou por alguns estados do país, onde teve seus filhos e hoje tem uma família, uma profissão. Mesmo longe manteve contatos com aquela família, sem nunca perder os vínculos criados.

Recentemente voltou para visitar, desta vez para passar alguns dias de férias. O que pareceu descanso para ele, como disse um dos integrantes daquela família, foram momentos para relembrar um tempo que a

correria do dia a dia meio que escondeu nos recônditos da memória de todos. Quando se reuniam, foram revividas experiências de muito aprendizado. Nem aquela família, nem ele mesmo sabem precisar quando tudo aconteceu e por quanto tempo, mas puderam constatar o quanto significou para todos. O “coração” revelou a intensidade do que viveu, do que aprendeu naquela convivência e o que tudo aquilo representou para a vida dele hoje, sempre envolvendo a FEIG. Contou ainda que com seus contatos entre radialista, localizou seus pais verdadeiros e os perdeu a atitude do fundo do coração, e como próxima etapa das suas férias, irá passar uma semana com a sua mãe verdadeira.

Segundo integrantes da família, em alguns momentos foi fácil imaginar o patriarca – quem tomou a iniciativa de levá-lo para sua casa, hoje desencarnado – ali presente, divertindo-se com aquele reencontro e aproveitando para inspirar a todos para retomarem alguns compromissos e posturas por ele sempre incentivados, assim como reforçar o compromisso de todos daquela família com a Casa de Glacus, a despeito das dificuldades, materializado com a história do “coração”.

O último dia das férias dele em Belo Horizonte coincidiu com um passeio ao ar livre organizado para uma grande comemoração familiar e, além de tudo que foi celebrado, foi um novo momento de muito aprendizado também para as novas gerações da família – crianças e adolescentes – que puderam vivenciar com ele exemplos de inclusão, de paciência, de bom humor, já que, mesmo sem enxergar com os olhos, e sim com o coração, ele participou de todas as atividades propostas. E, como ele mesmo disse, foi um dia de alegria, que “fechou com chave de ouro aquela etapa das férias” e também aquele reencontro de corações.

Que possamos, inspirados nesta singela história, valorizar as oportunidades de trabalho e de aprendizado no dia a dia da Casa de Glacus. Naqueles momentos em que as coisas, aos nossos olhos, se apresentem difíceis, sem solução e menos belas do que gostaríamos, busquemos ver com o coração e, ainda que não possamos transformar de pronto a realidade, que exercitemos a paciência, o bom humor, a alegria, o perdão e, sobretudo, a visão por meio do nosso coração, na certeza de que assim conseguiremos ver as coisas como elas realmente são.

Evangelho e Ação com o coração, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

1 A Escola Estadual São Rafael (Instituto São Rafael) foi fundada a 2 de Setembro de 1926, com o objetivo de educar, reabilitar e integrar o deficiente visual.

Aprendendo com André Luiz

Amizade e Trabalho

“Comecei a compreender o valor do trabalho. A amizade de Narcisa e Tobias era tesouro de inapreciável grandeza, que o espírito de serviço me havia descortinado ao coração.”¹

Narcisa e Tobias eram espíritos vinculados aos trabalhos realizados nas Câmaras de Retificação da colônia Nosso Lar. Foi naquele setor que André Luiz se deparou com sua primeira oportunidade de servir, sendo prontamente acolhido por essas nobres entidades. Encontrou em Tobias o líder atencioso e prestativo, sempre pronto para orientar e conduzir seus colaboradores. Narcisa se destacava por sua bondade e desvelo para com todos, sendo considerada verdadeira mãe espiritual para os infelizes que lá aportavam em lamentáveis condições. Entretanto, Narcisa e Tobias não eram apenas colegas de trabalho de André. Eram muito mais do que isso: eram verdadeiros amigos! No esforço diário de aprimoramento íntimo, dedicando-se ao estudo e ao trabalho, André demonstrou ser merecedor da amizade que lhe devotavam.

Em nosso meio há pessoas que defendem a idéia de que no ambiente de trabalho não deve existir espaço para o tesouro da amizade sincera, mas tão somente o relacionamento profissional, exercido de forma fria e impessoal, sem calor humano. Infelizmente, a realidade nos apresenta

muitos locais de trabalho onde reina a falta de educação e de gentileza, o personalismo e a vaidade, o egoísmo e o orgulho. Vigoram em tais ambientes os interesses materiais, onde indivíduos não medem esforços para progredirem nas organizações por meios escusos e inescrupulosos, chegando a prejudicar seus colegas. Agindo assim, as tarefas não são executadas como deveriam, e os resultados são negativos.

Por outro lado, existem empresas que nos impressionam pelo ambiente altamente positivo que apresentam. Nelas percebemos, sem dificuldade, que há um clima de grande amizade entre os colaboradores de todos os níveis hierárquicos. As pessoas se preocupam umas com as outras, respeitando, obviamente, os limites da intimidade de cada um. A vivência da fraternidade se torna algo comum e rotineiro, onde cada indivíduo procura fazer o melhor ao seu alcance, tanto para a empresa quanto para auxiliar os colegas com sobrecarga de trabalho ou mesmo que estejam passando por dificuldades de cunho particular. Nestas organizações, não obstante os desafios inerentes à atividade profissional, o clima é de paz, harmonia e companheirismo. As tarefas são executadas com mais qualidade, gerando resultados benéficos para todos.

Se, em nosso ambiente de trabalho, a amizade já faz parte do cotidiano, ótimo! É preciso conservá-la através do cultivo constante do sentimento de fraternidade.

Caso contrário, é hora de aprendermos com André Luiz e iniciarmos a mudança pelo nosso próprio comportamento. Cumprimentar os colegas com alegria, se colocar à disposição para auxiliá-los nas atividades do dia, tratar a todos com gentileza e educação, são os primeiros passos para construirmos relacionamentos agradáveis e duradouros.

Não encare quem está ao seu lado na jornada profissional apenas como um colega de trabalho. Ele pode ser mais do que isso: ele pode ser seu amigo! É importante frisar que o mesmo princípio vale para as tarefas voluntárias na casa espírita e em todas as esferas de nossa vida. Ter amigos é ter a certeza de poder contar com mãos amigas quando precisarmos. Ser amigo é nos oferecermos ao próximo em seus momentos de dificuldade, amparando-o como Jesus nos ampara. Aliás, temos no Mestre o exemplo perfeito da amizade, pois ele é o amigo que não abandona nenhum de seus amigos em momento algum, nem mesmo aqueles que o negam e o traem.

À propósito, querido(a) leitor(a), já cumprimentou o amigo ao seu lado hoje? Não descuide das tarefas sob sua responsabilidade, mas aproveite para ampliar seu círculo de amizades sinceras, verdadeiro “tesouro de inapreciável grandeza”.

Valdir Pedrosa

¹ Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 2 (Aniceto).

Cantinho da Prece

“Por isso vos digo que tudo quanto orardes e pedirdes, crede que o recebestes, e assim será para vós”. (Marcos 11:24)

Se há uma coisa que faz bem ao coração é a fé, principalmente aquela que induz a alma ao arrependimento e à prece.

A prece é como o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, a prece nos encaminha para a senda que conduz a Deus. A nossa linguagem não poderá exprimir essa ventura, tão rápida entra ela por todos os nossos poros, tão vivo e refrigerante é o manancial em que, orando, se bebe. Dulçurosas vozes, inebriantes perfumes, que a alma ouve e respira quando se lança a essas esferas desconhecidas e habitadas pela prece. Todos nós devemos orar como o Cristo, levando a nossa cruz ao calvário. Carregar a nossa cruz e sentir as doces emoções que nos perpassam a alma... Estas são instruções de Santo Agostinho (Paris, 1861) do Cap. XXVII, item 23,

Felicidade que a prece proporciona, do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Atendendo aos muitos pedidos daqueles que interagem conosco pelo telefone (031) 3411-3131 e pelo endereço eletrônico (evangelhoacao@feig.org.br), estamos nesta edição de março do *Jornal Evangelho e Ação* oferecendo aos nossos leitores a Prece:

“Bezerra de Menezes”

Nós te rogamos, Pai de infinita bondade e justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros. Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando àqueles que se tornem merecedores, confortando àqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu infinito e grande amor.

Jesus Cristo, portador da graça e da verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o despenseiro fiel e prudente. Faze-o, Divino Modelo, através das Tuas legiões consoladoras de Teus bons Espíritos, a fim de que a fé se eleve, a esperança aumente, a bondade se expanda e o amor triunfe sobre todas as causas.

Bezerra de Menezes! Apóstolo do bem e da paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimentando as Tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais.

Bons Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora a fim de que as criaturas se tornem amigas da paz e do conhecimento, da harmonia e do perdão, semeando pelo mundo os divinos exemplos de Jesus Cristo.

Jayme Meirelles

150 anos de *O Livro dos Médiuns*

Após a edição de *O Livro dos Espíritos*, Kardec viu-se diante de um novo desafio. Era necessário sistematizar observações que, não constantes do livro básico da filosofia espírita, fruto das suas observações pessoais de cientista e pesquisador, poderiam assegurar aos contemporâneos e às gerações vindouras um método seguro de vivenciar o lado experimental do Espiritismo, a sua vertente científica.

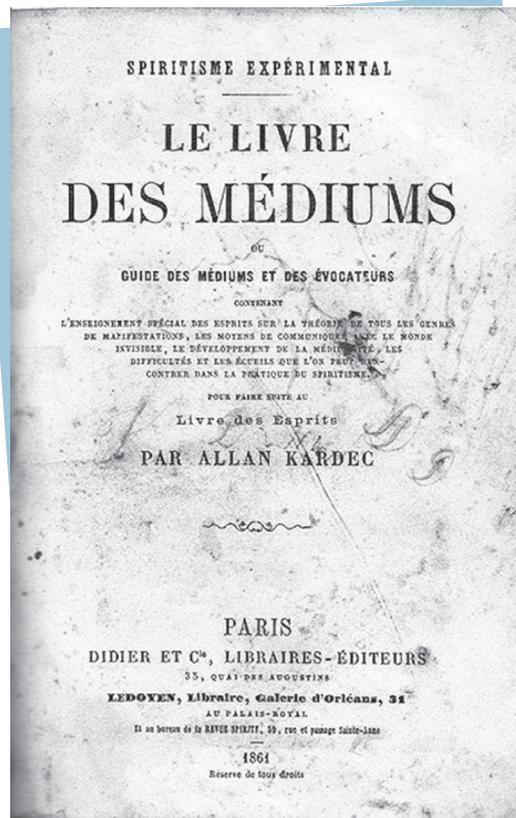
Pôs-se a escrever, então, o que intitulou “Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas” que, no futuro, se tornaria *O Livro dos Médiuns*. O título da obra, em si, parece indicar que o conteúdo do livro se destina a médiuns, não ao leitor em geral. (...)

Mas, efetivamente, na visão do Codificador, quem são os médiuns e a quem *O Livro dos Médiuns* se destina? O próprio Kardec define com manifesta clareza:

A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devemos tomar. Sob esse aspecto, pode-se dizer que todos são médiuns... (O Livro dos Médiuns, segunda parte, cap XV, item 182)

Se, de modo generalizado, somos médiuns, o livro passa a interessar a todos, a qualquer pessoa de mente aberta que busque o conhecimento como forma crítica de descortínio de horizontes e quebra de paradigmas.

No corpo da obra Kardec estratifica, de modo pedagógico, informações sobre os



tipos de manifestações (físicas e inteligentes), os seus conteúdos (... vulgares ou sérios), os dons de cada médium (psicofonia, psicografia, transfusão de energias...), a interferência dos médiuns na comunicação (...). Estratifica, ainda, informações preciosas para a experimentação espírita que, hodiernamente, reclamam atenção acurada de militantes na seara mediúnica:

- a influência moral dos médiuns, demonstrando a imperiosa afinidade que se estabelece entre vibrações mentais símeles de

diferentes pessoas; Kardec exemplifica caso em que a caridade da língua – quando o hábito de falar de forma desastrada disponibiliza espaço para insidiosa perturbação – é recomendada como profilaxia do processo obsessivo;

- as influências espirituais caracterizadas como obsessão (simples, fascinação e subjugação).

O ressentimento, a mágoa, a fragilidade em situações de sofrimento prolongado transformam-se em molas propulsoras, criando, muitas vezes, palco de situações dramáticas onde a obsessão vai caracterizar casos de simbiose psíquica devastadora, revelando graves fascinações e, mesmo, subjugações. Para tratar males cuja etiologia transcende a conformação da matéria, podemos levar em conta o que expõe Kardec no magno Livro:

As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria. (segunda parte, cap XXIII)

O Livro dos Médiuns é o segundo livro da codificação e um dos pilares da unificação – instrumento harmonioso da identidade espírita, colimada pelas entidades federativas do Espiritismo no país.

Colaboração: Antônio Rubatino

* O texto pode ser conferido na íntegra em: <<http://www.feig.org.br/content/150-anos-do-livro-dos-m%C3%A9diuns-0>>.



Café Colonial

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

27 de março de 2011, das 16h às 19h

Ginásio Poliesportivo do Clube dos Oficiais da PMMG
Rua dos Pampas, 501, Bairro Prado, BH

Adquira seu convite na Secretaria. Os convites só serão vendidos antecipadamente, na FEIG e na Fundação.
Crianças até 5 anos não pagam.



"Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar".



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados
16h30 às 18h30
Cabine A - Salão FEIG

Não há necessidade de inscrição

Mocidade propõe liberdade com responsabilidade e busca momentos de convivência e integração entre jovens

A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis – MEJA incentiva cada vez mais o convívio entre nossos jovens, seja por tarefas que realiza, ou pelas próprias reuniões de sábado, que é quando há a oportunidade de trocar ideias, fazer amigos e valorizar o bom convívio. No meio espírita em que vivemos é comum os pais acostumarem seus filhos a freqüentarem desde cedo a Evangelização. Mas chega uma determinada idade em que eles precisam deixar a Evangelização para alcançar novos horizontes. Aos poucos, o que no início poderia ser um sacrifício para eles, torna-se um prazer imensurável, um lugar onde os jovens vão não apenas para encontrar a amizade real, mas também para aprender cada vez mais sobre os ensinamentos do Cristo. Compreendemos mais tarde que essa participação influencia de maneira geral na nossa postura tanto para guiar nossas vidas quanto no modo de nos integrarmos com o mundo. E sabendo que nossos jovens têm essa capacidade de compreensão é que planejamos atividades nas quais a interatividade estreita os laços do jovem com a Mocidade.

Este ano os ciclos I (13 e 14 anos) e II (15 e 16 anos) da nossa mocidade, assim como o III (17 e 18 anos) e IV (acima de 19 anos) estão cheios. Há rostinhos novos, vindos da Evangelização. Pensando nisso, em fevereiro o trabalho no ciclo I começou com a escolha, por todos, dos temas que serão trabalhados ao longo do ano. Uma forma de levar ao jovem a



Integração e estudo: previsões da MEJA para 2011

oportunidade de escolha e de integração. Foi fácil ver a empolgação de todos ao pensarem nos temas, de se sentirem capazes de ajudar no trabalho que será realizado no ano de 2011. Temas de grande importância como mediunidade, reencarnação e evolução dos mundos fizeram parte de suas escolhas. Além disso, eles têm a oportunidade de conhecer o trabalho da nossa Mocidade, com a apresentação das comissões que dão o tom das reuniões, podendo conhecer mais sobre o funcionamento e tarefas da MEJA.

Ainda em fevereiro, no ciclo II, têm sido utilizados recursos de multimídia, figuras ilustrativas e novas dinâmicas para chamar a atenção da garotada. Já nas primeiras semanas houve debates sobre temas do nosso cotidiano, onde todos opinaram,

refletiram e argumentaram. Durante as reuniões existe um enorme incentivo por parte dos Orientadores e Comissão de estudos, que conduzem o trabalho com os ciclos, para que todos participem e expressem sua opinião, o que nos mostra um ciclo de estudos participativo onde todos têm o direito de dizer o que pensam.

Com tantas oportunidades para se expressarem, para construírem o seu caráter, sua moral, os jovens agregam a si próprios um misto de liberdade e responsabilidade. A Mocidade apresenta-se muito mais prazerosa a seus integrantes. Para Arthur, do ciclo I, “a MEJA é um porto seguro, lugar de expor os próprios pensamentos e vontades. Lugar onde se está com pessoas que compartilham das mesmas ideias. A Mocidade não é só mais um encontro de jovens, é muito mais...”.

É pensando que podemos fazer com que os jovens se sintam bem, e que aprendam a importância de participarem do grupo de jovens seguindo os conceitos do Espiritismo, que a Mocidade acontece todos os sábados às 17:00 no salão do prédio anexo. Levando consigo dinamismo, interatividade e tarefas para todos os jovens.

Para saber mais acesse nosso Blog: www.meja.feig.org.br, e confira tudo o que acontece de melhor na MEJA!

**Colaboração: Thayane Campos
Matheus Arvelos**

As mães de Chico Xavier

Tem estréia prevista para 1º de abril de 2011 o filme *As mães de Chico Xavier*, inspirado no livro de Marcel Souto Maior, *Por trás do véu de Ísis*. Na esteira dos sucessos de *Chico Xavier e Nosso Lar*, ambos lançados em 2010, *As mães...* estréia em cerca de 400 salas de cinema no país, verdadeiro feito para uma produção nacional.

Com direção dos cineastas cearenses Glauber Filho e Halder Gomes, o lançamento do filme marca o encerramento das comemorações em torno do centenário de nascimento do médium mineiro mais famoso no país e que para nós, da doutrina espírita, legou mais de 400 livros esclarecedores sobre a vida no mundo espiritual e a conduta que

deve ser seguida pelo verdadeiro espírita.

O filme retrata uma história, baseada em fatos reais, de três mães que vivem momentos distintos em suas vidas: Ruth (Via Negromonte), cujo filho enfrenta problemas com drogas; Elisa (Vanessa Gerbelli), que tenta superar a perda do filho junto com o marido; e Lara (Tainá Müller), uma professora que enfrenta o dilema de uma gravidez não planejada. Todas acabam recebendo conforto quando se encontram com Chico. Entre outros, no elenco encontram-se Nelson Xavier, novamente na interpretação do médium mineiro, Herson Capri e Caio Blat. Que possamos, mais uma vez, prestigiar essa produção cinematográfica, contribuindo para a divulgação do Espiritismo!

Ciclos de Palestras 2011

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Reencarnação11/03; 12/03; 14/03; 27/03
Mediunidade/influência dos espíritos em nossa vidas.....18/03; 19/03; 21/03

Ciclos de Palestras 2011

Evangelho

Módulo II

As três revelações.....25/03; 26/03; 28/03

Ciclos de Palestras 2011

Temático de Evangelho

Módulo V

História do Cristianismo.....27/03

Ciclos de Palestras 2011

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Bem-aventurados os que choram.....02/03
Bem-aventurados os mansos.....16/03
Bem-aventurados os que têm sede de justiça.....23/03
Bem-aventurados os misericordiosos.....30/03

SOS Família

Matrimônio

O termo matrimônio pode ser definido como a experiência emocional entre dois seres que propicia a comunhão afetiva, da qual pode resultar a prole sob a responsabilidade dos cônjuges, que se nutrem de estímulos vitais, intercambiando hormônios preservadores do bem-estar físico e psicológico.

O casamento ou matrimônio não é, nem poderia ser, uma incursão ao país da felicidade, feita de sonhos e de ilusões.

Um alerta importante sobre este tema nos foi transmitido pelo espírito de Benedita Fernandes no livro *S.O.S. Família*, psicografado por Divaldo P. Franco: “os pais andam negligentes de manterem os vínculos conjugais, separando-se tão logo enfrentam insatisfações e desajustes, sem que se preocupem com a prole.” Sabemos que é fundamental reconhecermos e valorizarmos a importância da estrutura familiar na formação de pessoas melhores, de um planeta melhor, e a experiência do casamento, se bem vivenciada, baseada em respeito, caridade, perdão, poderá ser a base amorosa da célula familiar saudável.

Uma pergunta para reflexão: o que anda por trás dos fracassos das uniões carnavais?

Em muitos casos podemos justificar os tropeços dos casamentos considerando alguns fatores importantes como a ausência do amadurecimento emocional dos parceiros para assumir responsabilidades e a dificuldade que todos nós temos de trabalhar os nossos sentimentos diante dos obstáculos da vida no corpo de carne. A insatisfação, a intolerância, a mágoa, a insegurança, a baixa autoestima brotam com muita frequência nas relações mais íntimas, o que denota o estágio evolutivo primário em que ainda vivemos. Quando não são por nós identificados e reconhecidos, estes sentimentos se transformam rapidamente em armadilhas dolorosas, posto que passamos a criar ilusões, antipatias e idéias fixas que dominam sorrateiramente o nosso quadro mental e abrem portas para processos obsessivos.

Contudo, esta situação não é motivo de desespero ou de desânimo, mas serve como indicação, como um chamamento para que trabalheamos ainda mais o nosso espírito. As ferramentas para este trabalho? Com certeza o perdão, a paciência, a persistência, ou seja, uma boa dose da verdadeira caridade para conosco e para com o companheiro de caminhada. Deveríamos desenvolver a coragem de nos perguntarmos sempre: o que fazer para nos alegrar e servir ao outro? Tudo sem cobranças, mas por amor. Desafiante,

não é? A renovação da relação começa pela renovação de cada parceiro.

Casos existem, também, em que as dores e os desequilíbrios estão se desenvolvendo na relação conjugal atual, e extensivamente no grupo familiar, em face da reencarnação programada como meio de inadiável reparação de acontecimentos menos felizes do passado, visando à libertação e ao progresso dos envolvidos. Neste momento é necessário tolerância, resignação e a fé viva, pois, como afirma Joanna de Ângelis: “a família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura, a família universal.”

É ainda deste espírito orientador o conselho sobre as situações em que os parceiros decidem pela separação ou pelo divórcio, considerando os graves problemas conjugais que culminariam em tragédia ou numa tortura insuportável. Nada é proibido ou condenável em se tratando de experimentar e evoluir, mas Joanna nos adverte que devemos meditar antes de qualquer decisão desta ordem, pois que a interrupção de um compromisso somente adia a data da justa quitação: “no casamento, não raro, o adiamento promove o ressurgir do pagamento em circunstâncias mais dolorosas no futuro em que, a pesadas renúncias e a fortes lágrimas, somente, se consegue a solução.”

Estudando a Doutrina dos espíritos passamos a compreender a vida biológica de um espírito encarnado na Terra como uma experiência muito rápida, que ainda não alcançou forma de perfeição, sendo frágil, susceptível de dores, enfermidades, limitações. Portanto, nos é indispensável sustentá-la nos ensinamentos do Cristo, percebendo a presença Divina em nosso ser e nos companheiros de caminhada. Um bom roteiro seria, a cada nova manhã, aprender a amar “o diverso”, aquele irmão que não pensa e age como gostaríamos ou como fantasiámos nos nossos pensamentos, por vezes egoístas e autoritários.

Lembremo-nos do que é estabelecido pela Doutrina Espírita com segurança: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — é a lei. Fora da caridade não há salvação.”

Leticia Schettino

S.O.S. Família - Divaldo Pereira Franco, ditado por Joanna de Ângelis e diversos espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo 22 - Não Separei o que Deus Uniu.



13 de março

- 08h Recepção, harmonização
- 08h20 Introdução à Evangelização - Scheila Lima
- 10h Lanche, integração
- 10h20 Planejamento de Aulas de Evangelização Infantil - *Vinicius Trindade*
- 11h50 Vivência na Evangelização
- 12h50 Encerramento

27 de março

- 08h Recepção, harmonização
- 08h20 Psicologia Infantil à Luz da Doutrina - *Rodrigo Ferreti*
- 09h50 Lanche, integração
- 10h10 Vivência na Evangelização
- 11h10 Pedagogia Espírita na Prática da Evangelização Infantil - *Emerson Pedersoli*
- 12h50 Encerramento

03 de abril

- 08h Recepção, harmonização
- 08h10 Didática na Evangelização Infantil - *Sônia Jacome*
- 09h30 Oficinas de Arte, Literatura e Contação de Histórias e Música na Evangelização
- 13h30 Encerramento

Público - Pessoas interessadas em abraçar a tarefa e evangelizadores que queiram se atualizar.

Inscrições - As inscrições serão feitas de 20 de fevereiro a 10 de março de 2011, no Depto de Evangelização da FEIG e FUNDAÇÃO, mediante a doação de 1 livro de literatura espírita infanto-juvenil, novo ou usado. As vagas serão limitadas.

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH-MG
FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
Av. Das Américas 777 -
B. Kennedy - Contagem -MG

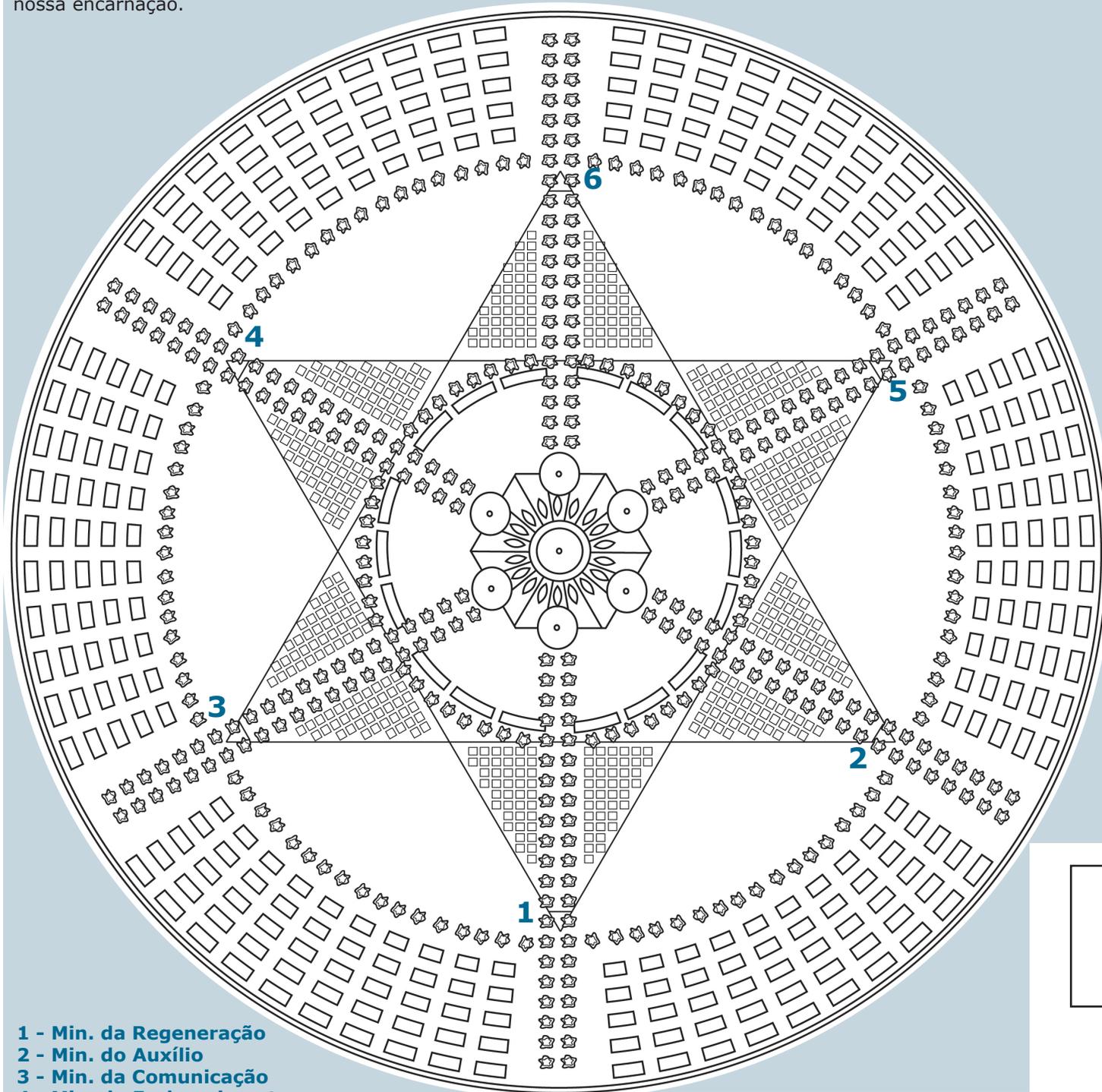


Cantinho da Criança

Olá amiguinho(a),

Imagino que você já ouviu falar do livro "Nosso Lar" de autoria do espírito André Luiz e psicografado pelo nosso querido médium Chico Xavier, em 1944. Tenho certeza, também, que você ouviu dizer que o filme "Nosso Lar" foi recordista de bilheteria no ano passado. Pois bem! O Livro e o filme contam a história do médico André Luiz ao acordar no mundo espiritual após a sua morte. A narrativa descreve a sua jornada, desde os primeiros dias, em uma dimensão de dor e sofrimento até ser resgatado para uma cidade espiritual cujo nome intitula o filme. Daí em diante, André Luiz nos fala sobre o mundo espiritual e nos ensina como ser feliz em nossa encarnação.

Texto: Vinícius Trindade Arte: Claudia Daniel / Ilustração feita a partir do livro "Cidade no Além", Chico Xavier/Heigorina Cunha, espíritos André Luiz e Lucius



- 1 - Min. da Regeneração
- 2 - Min. do Auxílio
- 3 - Min. da Comunicação
- 4 - Min. do Esclarecimento
- 5 - Min. da Elevação
- 6 - Min. da União Divina

Vamos curtir um pouco mais esse assunto colorindo o mapa da colônia Nosso Lar?

Na imagem acima estão representadas as principais construções: o Prédio da Governadoria, ao centro, e a localização dos seis (6) Ministérios; sendo que os Ministérios de Regeneração, Auxílio, Comunicação e Esclarecimento estão ligados às atividades da esfera terrestre e os Ministérios de União Divina e Elevação estão ligados às Hierarquias Planetárias Superiores.

Espero que o seu trabalho fique bem bonito, assim como é o "Nosso Lar"!

IMPRESSO ESPECIAL
9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS

